

TERCEIRO SETOR EM AÇÃO: implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia do COVID-19 nas Organizações do Terceiro Setor

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe um estudo acerca das implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia COVID-19 em Organizações do Terceiro Setor (OTS), a partir da análise do papel e da importância das OTS para a sociedade. Este termo “Terceiro Setor” indica as organizações existentes além do setor do poder público (Primeiro Setor) e o setor privado (Segundo Setor). São chamadas assim porque as organizações que integram o Terceiro Setor são entes privados, não vinculados à administração pública, que não almejam o lucro (como o Segundo Setor), mas prestam serviços em áreas de relevante interesse social e público (IPB, 2014).

O presente artigo tem potencial de revelar as implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia do COVID-19 nas organizações do terceiro setor, com recorte para o Sertão do Pajeú, Pernambuco, Brasil, considerando a viabilidade de execução e acessibilidade a pessoas e informações para a exequibilidade do estudo, utilizando como fundamentação teórica publicações de artigos científicos pertinentes ao assunto, bem como relatórios publicados por instituições renomadas que estão à frente do acompanhamento e em busca do controle da doença em todo o mundo. Como ferramenta metodológica de coleta de dados, adotou-se a aplicação de questionários semiestruturados nas organizações convidadas e que aceitaram participar deste estudo. A pesquisa se faz relevante diante do cenário atual de pandemia e da necessidade de se ampliar estudos e reflexões voltados ao tema, associando diversos aspectos e dimensões que sua gravidade suscita.

Segundo Pereira (2013), o surgimento e a ampliação do número de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos atuando no Brasil são decorrentes dos diversos problemas sociais que resultam na criação de organizações que se contrapõem ao modelo atual de gestão governamental e no desenvolvimento de propostas de políticas públicas, tendo um papel fundamental para o equilíbrio social e desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Com isso, é urgente demonstrar como a pandemia tem impactado as organizações deste setor no desenvolvimento de suas atividades, bem como as implicações causadas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (o nível mais alto de alerta na organização) em 30 de janeiro de 2020, devido ao surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19), originado na cidade de Wuhan, província Hubei, na República Popular na China, tendo sido caracterizada pela OMS como uma pandemia. O primeiro caso de coronavírus no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, chegando à marca de 4.315.687 milhões de caso confirmados até 13 de setembro de 2020, dos quais 136.413 ocorreram apenas em Pernambuco (BRASIL, 2020). Tal estado de emergência forçou sociedades inteiras a repensar e modificar seu *modus operandi*, cujos impactos geraram fragilidades socioambientais graves para muitos cidadãos.

O estudo se justifica diante do cenário atual por intentar investigar e analisar o papel das organizações do terceiro setor tendo em vista os problemas socioeconômicos causados pela pandemia, demonstrando também como isso afeta o terceiro setor no desenvolvimento de suas atividades e como isto pode provocar consequências ainda mais impactantes para terceiros, sobretudo beneficiários das ações realizadas por tais instituições. Com ênfase nas organizações atuantes no Sertão do Pajeú, Pernambuco, Brasil, considerando a viabilidade de execução e acessibilidade a pessoas e informações para a sua execução, o estudo contribui para o

entendimento voltado a como tais organizações têm funcionado e quais as ações e ferramentas adaptativas estão sendo desenvolvidas (e se estão sendo desenvolvidas) para minimizar dificuldades socioeconômicas provocadas pela pandemia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo foi apoiado em revisão bibliográfica, cujos temas envolvem a pandemia do COVID-19 e Organizações do Terceiro Setor. A intenção precípua foi a de caracterizar a pandemia do COVID-19 e mostrar seus impactos nas organizações do Terceiro Setor.

2.1 COVID-19

O COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, tendo sido identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tal doença se trata de um novo tipo de coronavírus que não havia sido identificado antes em seres humanos (OPAS, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre os vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan em dezembro de 2019, e já em 7 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas confirmaram que havia sido identificado um novo tipo de coronavírus. Apesar de ser um vírus relativamente comum, sendo a segunda principal causa do resfriado comum, o coronavírus, raramente causava doenças mais graves em humanos, além do resfriado comum. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa a síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, o novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus, o SARS-CoV-2, é o responsável por causar a doença COVID-19 (OPAS, 2020).

As investigações sobre a transmissão do novo coronavírus ainda estão em andamento, mas sabe-se que a disseminação de pessoa para pessoa, ou seja, a contaminação por contato direto está ocorrendo. Apesar disso, o contágio ocorre geralmente pelo ar ou contato pessoal com secreções contaminadas como: gotículas de saliva; espirros; tosse; catarro; contato próximo como toque e aperto de mão; contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com boca, nariz e olhos. Apesar de apresentar uma transmissão menos intensa que a gripe, o risco de circulação mundial é maior para o SARS-CoV-2, cujo vírus tem um tempo de incubação de duas semanas até que se apresentem os primeiros sintomas. (CONASS, 2020).

Dentre os principais sintomas conhecidos do COVID-19 estão febre alta, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas podem ser infectadas, mas apresentarem apenas sintomas muito leves. A maior parte dos infectados (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente. Pessoas de todas as idades que apresentam febre e/ou tosse associada à dificuldade de respirar/falta de ar, dor/pressão no peito ou perda da fala ou movimento devem procurar atendimento médico imediatamente. (OPAS, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS decretou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Essa decisão foi tomada a fim de buscar a coordenação, cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do novo vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada uma pandemia pela OMS. Poucos meses depois, passaram a existir surtos do vírus em vários países e regiões do mundo, ultrapassando barreiras geográficas de rápida propagação (OPAS, 2020).

O primeiro caso de coronavírus no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, chegando à marca de 4.315.687 milhões de casos confirmados até 13 de setembro de 2020. Daqueles, 136.413 ocorreram apenas em Pernambuco (BRASIL, 2020). A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS estão prestando apoio técnico ao Brasil e outros países, na preparação e resposta ao surto de COVID-19. Desde 31 de dezembro de 2019 o Ministério da Saúde faz o monitoramento diário da situação juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (OPAS, 2020).

O Governo Federal brasileiro adotou diversas ações para o monitoramento e o aprimoramento da capacidade de atuação do país diante do episódio ocorrido na China. Entre elas estão: a adoção das medidas recomendadas pela OMS; a notificação da área de Portos, Aeroportos e Fronteiras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); a notificação da área de Vigilância Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); e a notificação às Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios, demais Secretarias do Ministério da Saúde e demais órgãos federais com base em dados oficiais, evitando medidas restritivas e desproporcionais em relação aos riscos para a saúde e trânsito de pessoas, bens e mercadorias. O Ministério da Saúde também instalou o Centro de Operações de Emergência (COE) – novo coronavírus, que tem como objetivo preparar a rede pública de saúde para o atendimento de casos no Brasil (CONASS, 2020).

A Secretaria de Saúde de Pernambuco instituiu o Plano de Convivência das Atividades Econômicas com a Covid-19, o qual estabeleceu a retomada gradual de 32 setores da economia em Pernambuco, com protocolos gerais e específicos de segurança baseados em distanciamento social, higiene, monitoramento e comunicação, para evitar o contágio. Apresentado no dia 1º de junho, o planejamento tem 11 etapas e considera a relevância socioeconômica dos setores e os riscos que o retorno de cada atividade representa para a saúde. O plano estará sob avaliação constante e o cumprimento do cronograma depende do comportamento das curvas de contaminação e de mortes provocadas pelo Novo Coronavírus. (PERNAMBUCO, 2020).

O Governo de Pernambuco, após análise do Gabinete de Enfrentamento ao novo coronavírus, autorizou o avanço das Geres VI, VII e XI – com sedes em Arcoverde, Salgueiro e Serra Talhada, no Sertão, respectivamente – para a Etapa 7 do Plano de Convivência com a Covid-19, a partir do dia 14 de setembro. Com isso, os serviços de alimentação e shopping centers passaram a ter capacidade de estender seu horário de funcionamento até às 22h. No momento, os estabelecimentos estão funcionando das 10h às 20h (centros de compras) e das 6h às 20h (alimentação). Na região compreendida por Serra Talhada houve uma redução na ordem de 45% nos casos graves e de 66% nos óbitos no período das duas semanas. O Comitê Socioeconômico de Enfrentamento ao Novo Coronavírus continua avaliando os indicadores diariamente. O plano é regionalizado e tem evoluído conforme o comportamento dos índices nas 12 Geres que dividem o Estado (PERNAMBUCO, 2020).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou no dia 22 de julho o documento Brasil Pós Covid-19, com um conjunto de propostas de curto e médio prazo para acelerar o desenvolvimento sustentável do Brasil pós-pandemia, em uma trajetória de crescimento e desenvolvimento. As propostas têm por objetivo promover a rápida recuperação econômica a partir do suporte às atividades produtivas, em especial as executadas por micro e pequenas

empresas; garantir a manutenção da oferta de bens e serviços em setores estratégicos; aumentar a eficiência da intervenção pública; preservar e gerar novos empregos (ESCUDEIRO, 2020; IPEA, 2020)

Entre as propostas mais pertinentes ao presente estudo, voltadas à manutenção e geração de empregos para a população em vulnerabilidade socioambiental, estão as destacadas no quadro que segue:

QUADRO 1 - PROPOSTAS DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA PÓS PANDEMIA.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	BENEFICIÁRIOS	AÇÕES	OBJETIVO
Concessão de empréstimos as micro e pequenas empresas (MPEs)	Micro e pequenas empresas	Concessão de empréstimo com juros iguais a zero, proporcional ao faturamento médio mensal – de acordo com a atividade da empresa – para todas as MPEs do país (aquelas com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões), a ser pago com um ano de carência, a partir da suspensão do isolamento, e com a amortização contingente ao faturamento.	Manutenir os empregos por um período equivalente a seis meses após o encerramento do isolamento social.
Implantação de programas de subsídio temporário à contratação de trabalhadores e renovação de programas de redução de jornada	Trabalho e geração de empregos	Concessão de subsídio temporário às empresas atrelado ao salário relativo a novas contratações.	Incentivar as contratações durante o momento de recuperação da crise.
Unificação e ampliação de benefícios voltados para a infância	Crianças	Criação de uma transferência universal para as crianças brasileiras, acoplada a uma transferência de natureza focalizada, voltada para famílias extremamente pobres, que seria feita por meio do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.	Criar um benefício infantil universal para crianças e adolescentes até 18 anos incompletos, no valor do benefício variável do Programa Bolsa Família.

Criação de uma Estratégia Integrada para promover o emprego e a educação dos jovens vulneráveis	Jovens em situação de vulnerabilidade social	Proposição da criação de uma estratégia governamental com o objetivo de reintegrar os jovens vulneráveis na escola e no mercado de trabalho.	Reduzir a inatividade e a elevada taxa de desemprego dos jovens vulneráveis inscritos no Cadastro Único por meio da criação de oportunidades de participação em atividades de ensino, formação e emprego, de acordo com as preferências e necessidades dos jovens.
Proteção e geração de ocupações na agricultura familiar e abastecimento alimentar	Agricultores (as)	Acesso à terra, à água e à moradia; criação e fortalecimento de assentamentos existentes, e dinamização de programas de construção de cisternas e de habitação rural; Estruturação produtiva, fortalecimento de instrumentos de crédito, a partir do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); Promoção de assistência técnica e extensão rural; Apoio à comercialização; e Promoção da sustentabilidade.	Promover o desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar, a partir de investimentos no seu potencial produtivo e proteção aos agricultores familiares em situações de vulnerabilidade socioambiental, a fim de se garantir que o setor cumpra sua função estratégica no abastecimento alimentar.

FONTE: IPEA (2020).

Estas e as diversas outras propostas criadas têm a função de colaborar com as iniciativas que devem ser criadas pelo governo a fim de minimizar os impactos da crise decorrente da pandemia nos diversos setores da economia e sociedade.

Além disso, a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) organizou o treinamento de especialistas da área na saúde de diversos países para utilizar a Go.Data, uma ferramenta que busca facilitar a investigação de surtos e epidemias, como a da doença causada pelo novo coronavírus. A capacitação foi feita a pedido do Ministério da Saúde de cada país. A Go.Data permite a coleta de dados de campo, rastreamento de contatos e visualização de cadeias de transmissão. Pode ser usada tanto online quanto offline em diferentes plataformas, como computadores, celulares e tablets – e funciona em diversos sistemas, como Windows, Linux, Mac, Android e iOS (OPAS,2020).

Enquanto isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) é responsável por ajudar os países a: se prepararem para responder ao COVID-19; fornecer informações precisas, desconstruir mitos

perigosos; garantir que os suprimentos vitais cheguem aos profissionais de saúde; treinar e mobilizar os profissionais de saúde e incentivar o desenvolvimento de vacinas (OPAS, 2020).

A pandemia tem afetado diretamente as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), principalmente pelo fato da maioria das 279.075 em atividade no Brasil (IPEA, 2020) estar enquadrada na oferta de serviços públicos essenciais, colocando assim algumas dessas entidades no epicentro da crise, na linha de frente de iniciativas voltadas ao atendimento da população afetada. Somente na área de saúde são 7.986 organizações ativas, sendo que dessas, 3.181 têm atuação associada a equipamentos e instituições hospitalares. Já a área de assistência social contempla 42.223 instituições que atendem diretamente grupos populacionais mais expostos à situação de vulnerabilidade (IPEA, 2020).

Algumas ações referentes à participação das OSCs no combate à pandemia no Sertão de Pernambuco já são conhecidas. Um exemplo é o Hospital de Campanha de Serra Talhada e o Hospital Geral do Sertão Eduardo Campos. Ao todo, o Hospital de Campanha de Serra Talhada conta com 20 leitos de enfermaria, sendo 2 de estabilização com respiradores. A unidade tem capacidade total para 100 leitos de enfermaria, enquanto o Hospital Geral do Sertão neste primeiro momento, conta com uma ala exclusiva para cuidar dos casos da Covid-19, com 10 leitos de Terapia Intensiva. A assistência da população do Sertão será incrementada nos próximos dias com novos leitos neste serviço, um total de 58 leitos, sendo 30 de UTI. Estes irão atuar como coadjuvantes do Hospital Professor Agamenon Magalhães, o Hospam, que já vem prestando assistência à população da região (PERNAMBUCO, 2020).

2.2 Organizações do Terceiro Setor

A divisão dos setores sociais foi primeiramente utilizada nos Estados Unidos e depois difundida mundialmente, em que os dividia em: Primeiro Setor (estado), Segundo Setor (mercado) e por fim o Terceiro Setor, formado por organizações privadas sem fins lucrativos (CASTRO, 2017).

O terceiro setor é o conjunto de atividades voluntárias desenvolvidas em favor da sociedade, por organizações privadas não governamentais e sem o objetivo de lucro, independentemente dos demais setores (Estado e mercado) – embora com eles possa firmar parcerias e deles possa receber investimentos (públicos e privados) (CASTRO, 2017).

Nesse sentido, as organizações do terceiro setor surgem como forma de suprir as necessidades sociais não abastadas pelo Estado e Mercado. No Brasil, a primeira entidade sem fins lucrativos foi a Santa Casa da Misericórdia, fundada em 1543 na cidade de Santos em São Paulo, apoiada pela Igreja Católica, organização esta que existe até hoje. Segundo dados publicados pelo IPEA, em 2016, havia 820 mil Organizações da Sociedade Civil (OSCs) com Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas (CNPJs) ativos no País. A distribuição das OSCs no território acompanha, em geral, a distribuição da população. A região Sudeste abriga 40% das organizações, seguida pelo Nordeste (25%), pelo Sul (19%), pelo Centro-Oeste (8%) e pela Região Norte (8%) (IPEA, 2018).

Existem diversos fatores que motivaram o movimento crescente do Terceiro Setor no Brasil. Chiavenato (2008) lista essa relevância tendo em vista que o Estado, em razão do modelo de desenvolvimento adotado, desviou-se de suas funções precípuas para atuar com grande ênfase na esfera produtiva. Essa maciça interferência do Estado no mercado acarretou distorções crescentes, que se tomaram insustentáveis na década de 1990, com a crise do Estado. Isso levou o Estado, que já não conseguia atender com eficiência a sobrecarga de demandas a ele dirigidas, sobretudo na área social, a incentivar a atuação de um segmento da sociedade, o terceiro setor, para colaborar de forma cada vez mais ativa na produção de bens públicos em busca do alcance do interesse público e proporcionar melhores serviços à comunidade.

Ramos (2014), diz que o Terceiro Setor é conhecido por chegar aos locais onde o Estado não consegue chegar e é através das suas ações solidárias, que esse setor é um dos mais respeitados na nossa sociedade. Dentro do terceiro setor as instituições mais conhecidas são as ONGs (Organizações Não Governamentais), OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), as fundações, entidades beneficentes, os fundos comunitários, as entidades sem fins lucrativos, associações de moradores. As características marcantes delas envolve a questão de a atividade ser exercida sem fins lucrativos e sua funcionalidade ser executada por meio de mão-de-obra voluntária, ou seja, formada por pessoas que trabalham e não recebem remuneração para isso (RAMOS, 2014).

QUADRO 2 - DEFINIÇÕES DO TERCEIRO SETOR

TIPOS DE ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO	FINALIDADE
ASSOCIAÇÕES	É toda união de pessoas, promovida com um fim determinado, seja de ordem beneficente, literária, científica, artística, recreativa, desportiva ou política, entre outras, que não tenha finalidade lucrativa.	Sua finalidade pode ser altruística – como uma associação beneficente que atende a uma comunidade – ou não altruística, no sentido de que se restringe a um grupo seletivo e homogêneo de associados.
FUNDAÇÕES	As fundações formam-se pela constituição de um patrimônio que é dotado de personalidade jurídica com uma finalidade social.	Essa finalidade será determinada pela vontade de seus instituidores.
ONG'S, INSTITUTOS E ENTIDADES.	Referem-se a entidades de natureza privada sem fins lucrativos, que juridicamente serão associações ou fundações.	. Essas associações ou fundações, conforme o caso poderão pleitear determinados títulos ou qualificações para o poder público, com o objetivo de obter algum benefício.

FONTE: Instituto Pro Bono (2014).

Diferentemente das associações, nas quais o núcleo central é a pessoa, nas fundações o núcleo central é o patrimônio (IPB, 2014).

Os tipos de organizações de Terceiro Setor também se diferem na formação de sua estrutura, tendo sua finalidade definida pelos seus fundadores, podendo ser ou não de natureza privada (IPB, 2014).

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de campo com organizações do Terceiro Setor, cujo objetivo foi o de analisar as implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia do COVID-19 em Organizações do Terceiro Setor, com recorte para o Sertão do Pajeú, Pernambuco, Brasil. Após contato com organizações do terceiro setor na região mencionada, participaram do estudo o Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR), localizado em Serra Talhada-PE e o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sábida (Centro Sabiá), que possui sede em Recife com atuação em diversas cidades do Estado de Pernambuco, incluindo Triunfo-PE.

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa descritiva com caráter exploratório, a partir do qual foram aplicados questionários semiestruturados elaborados e enviados por meio do formulário do Google docs, buscando revelar as implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia nas organizações do terceiro setor, utilizando como fundamentação teórica

publicações de artigos científicos pertinentes ao assunto. Como ferramenta metodológica de coleta de dados de campo foram enviados questionários para cinco organizações das quais duas aceitaram participar deste estudo.

A ferramenta de coleta de dados foi escolhida diante do cenário atual devido à facilidade de acesso em alcançar as pessoas e informações referentes às organizações e obter os resultados necessários, considerando tempo, recursos e disponibilidade. Ao todo foram convidadas cinco organizações, das quais apenas duas se dispuseram a fazer parte deste estudo, o Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR) e o Centro Agroecológico Sabiá.

O questionário de pesquisa foi elaborado e divulgado a partir da plataforma virtual google docs, em que apresentava doze perguntas destinadas aos gestores e/ou coordenadores das organizações. As perguntas envolveram aspectos associados a: 1) Qual sua função ou papel exercido na organização; 2) Quando a organização foi criada; 3) Qual a atividade-fim da organização e como surgiu a iniciativa; 4) Como funciona e tem funcionado a aquisição de recursos financeiros para o seu funcionamento; 5) A pandemia COVID-19 alterou de alguma forma a atividade-fim da organização; 7) Que impactos a gestão / coordenação considera mais difíceis para o funcionamento neste período de pandemia; 8) Que impactos são considerados mais difíceis para o funcionamento neste período de pandemia; 9) A organização tem desenvolvido ações especificamente voltadas para contribuir para a redução dos impactos provocados pela Covid-19 na região; 10) Estão sendo tomadas medidas para o cenário pós-pandêmico.

Tão logo foi finalizada sua construção, o instrumento de coleta foi enviado a potenciais participantes da pesquisa por meio de um link que direcionava o entrevistado a responder as perguntas. Faleiros (2016), já incitava a importância da internet como recurso auxiliar de troca e disseminação de informações, visto que ela possibilita a melhoria e a agilidade do processo de pesquisa. Além disso, a internet permite ao pesquisador o contato rápido e preciso com os indivíduos participantes do estudo (FALEIROS, 2016).

O estudo utilizou como fontes iniciais de pesquisa artigos e dissertações, livros, sites, relatórios e manuais. Os questionários, com embasamento do método *survey* para coleta de dados, foram aplicados aos representantes das organizações de sociedades civis sem fins lucrativos, cuja análise dos dados coletados foi apoiada em análise de conteúdo, proposta por Bardim (2011).

Com a coleta dos dados finalizada, deu-se início à análise dos resultados, na busca de compreender como tem caminhado o funcionamento atual das organizações, suas metodologias, estratégias de ação e procedimentos adotados para garantir seu funcionamento durante o período pandêmico e como estas estão se preparando para conter os impactos da crise. A seção que segue aponta os principais resultados obtidos com a pesquisa, bem como a discussão relativa a eles.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que as organizações do Terceiro Setor desempenham um papel fundamental para o equilíbrio social e desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, é notável a importância fundamental delas neste período de crise para todos aqueles que necessitam de seus serviços para garantir o mínimo de uma vida digna (RAMOS, 2014).

As organizações analisadas nesta pesquisa foram o Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR), localizado no município de Serra Talhada, Pernambuco e o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, mais conhecido como Centro Sabiá, localizado no município de Triunfo, Pernambuco. Nesta seção iremos apresentá-las, a fim de promover maior familiaridade com estas organizações e suas atividades.

O CECOR é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) brasileira, de Utilidade Pública Municipal (Lei nº 1246/2010), sediada na cidade de Serra Talhada-PE, fundada em março de 1993.

A organização foi criada a partir da necessidade de acompanhamento técnico aos agricultores familiares, com ações voltadas para a Convivência com o Semiárido. Essa iniciativa surgiu da falta de construção de estratégias de ação em uma perspectiva de convivência com as potencialidades e limitações do Semiárido e de enfrentamento a seca. O CECOR tem como principal objetivo desenvolver, implantar, sistematizar e difundir formas de produção e comercialização sustentáveis, capazes de promover uma consciência ecológica e produzir os meios necessários para que agricultores/as familiares possam viver no semiárido com dignidade (CECOR, 2020).

O CECOR divide suas atividades em três eixos temáticos, que são eles: 1) Convivência com o Semiárido, onde desenvolve ações de acompanhamento técnico, voltadas para a implantação de sistemas de produção agroecológica, projetos produtivos, geração de renda, segurança alimentar, criação de pequenos animais, conservação e recuperação de solos degradados e do patrimônio genético (sementes vegetal e animal), preservação e conservação da Caatinga, acesso e gestão dos recursos hídricos; 2) Acesso a Mercado, com ações voltadas ao desenvolvimento de estratégias para o beneficiamento, comercialização, gestão e inserção nos mercados, de forma familiar e associativa, e no aperfeiçoamento da autogestão dessas iniciativas pelos (as) agricultores (as) familiares; e 3) Gênero e Juventude, eixo voltado para o empoderamento político e econômico das mulheres e jovens das comunidades e assentamentos rurais da região (CECOR, 2020).

A captação de recursos do CECOR se dá a partir de um plano de mobilização de recursos, que tem buscado constituir as parcerias de apoio financeiro aos programas e projetos da Instituição. No entanto, ao longo do tempo essa metodologia foi sofrendo algumas adaptações fazendo com que seus principais recursos fossem mobilizados por meio de apresentação de propostas a diversos editais que vão surgindo dentro da área de atuação da organização (CECOR, 2020).

O Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, por sua vez, é uma organização não governamental com sede em Recife, Pernambuco, fundada em 1993, onde possui ramificações no restante do estado sendo uma delas na cidade de Triunfo PE, cujo representante desta unidade participou deste estudo. O Centro Sabiá é uma instituição que trabalha para promoção da agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia. O Centro é responsável por desenvolver e incentivar a Agricultura Agroflorestal, também conhecida como Agrofloresta ou Sistemas Agroflorestais. Juridicamente é uma associação civil de direito privado sem finalidade econômica, de natureza técnico-ecológica e educacional (CENTRO SABIÁ, 2020). O trecho abaixo aponta para as especificidades do trabalho do referido Centro.

O Centro Sabiá presta assessoria aos agricultores/as familiares e comunidades tradicionais numa perspectiva de educação popular, da agroecologia, da soberania e segurança alimentar e nutricional e da construção de mercados sociais, para a produção de alimentos e a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Sua missão é interagir com os diversos setores da sociedade civil, desenvolvendo ações inovadoras junto ao trabalho com crianças, jovens, mulheres e homens na agricultura familiar. A organização tem a perspectiva de que a sociedade viva em harmonia com a natureza e seja consciente, autônoma e participativa na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável. (RESPONDENTE CENTRO SABIÁ).

Dentre os programas desenvolvidos no Centro Sabiá, estão: 1) Agrofloresta e economia solidária, como estratégia dos sistemas agroflorestais como estratégia produtiva para a agricultura familiar e camponesa; 2) Comunicação para Mobilização Social, com um intuito de desenvolver um processo de comunicação para o fortalecimento da agricultura familiar e camponesa de base agroecológica, promovendo a visibilidade institucional, a formação dos sujeitos e o acesso à informação para mobilização da sociedade; 3) Gestão e Desenvolvimento Institucional, na busca de garantir o crescimento institucional em bases sustentáveis, desenvolvendo capacidades e aperfeiçoando as habilidades da equipe, os mecanismos e instrumentos de gestão, praticando a

democracia e a ética na captação de recursos e nas relações institucionais; 4) Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial busca contribuir na elaboração de políticas públicas na perspectiva de fortalecimento da agricultura familiar e camponesa (CENTRO SABIÁ, 2020).

Quanto à aquisição de recursos as organizações captam recursos por meio de parcerias com agências da cooperação internacional, por meio da participação em editais públicos, e por meio da doação de pessoas (CENTRO SABIÁ, 2020).

No andamento da pesquisa foi verificado que a pandemia do COVID-19 alterou completamente a forma de funcionamento tanto do CECOR quanto do Centro Sabiá. De acordo com trecho de fala do coordenador geral do CECOR: “A COVID 19 alterou completamente, nossa atuação, suspendemos em março as atividades presenciais, como: reuniões, visitas, treinamentos, etc, com nosso público e com a equipe e ficamos realizando reuniões e debates apenas virtuais, seja da equipe ou com parceiros”. Recentemente retomaram as atividades parcialmente, três dias por semana, das 8h às 12h, com algumas atividades administrativas e reuniões presenciais da equipe. Até o presente momento (agosto de 2020), não retomaram as atividades diretamente voltadas ao público nas comunidades e assentamentos rurais, permanecendo participando de reuniões virtual com parceiros.

Sobre as barreiras apontadas pela pandemia, o respondente representante do CECOR afirmou que:

A principal barreira trazida pela pandemia foi a de desmobilização fruto da paralisação das atividades nesse período junto ao público e o receio de retomar as ações sem ser um transmissor do vírus, para o conjunto da equipe e/ou para os agricultores/as. E como ferramenta pra lidar com isso eles tem garantido a execução das ações em Rede, ex. Rede Pajeú de Agroecologia e Articulação do Semiárido - ASA/PE, envolvendo um conjunto de parceiros da região. Mantemos os contatos com os agricultores/as por meio do *Whatsapp* e para retomar as ações presenciais na sede da Instituição seguimos todos os protocolos das autoridades de saúde. (RESPONDENTE CECOR).

A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) é uma rede que defende, propaga e põe em prática, inclusive através de políticas públicas, o projeto político da convivência com o Semiárido. Formada por mais de três mil organizações da sociedade civil de distintas naturezas – sindicatos rurais, associações de agricultores e agricultoras, cooperativas, ONG's, Oscip, etc., a ASA é responsável por conectar pessoas organizadas em entidades que atuam em todo o Semiárido defendendo os direitos dos povos e comunidades das regiões que compõem os 10 estados do Semiárido Brasileiro (MG, BA, SE, AL, PE, PB, RN, CE, PI e MA). A ASA atua com vistas ao fortalecimento da sociedade civil na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e a convivência com o Semiárido referenciados em valores culturais e de justiça social (ASA, 2020).

Enquanto isso, o CECOR busca desenvolver ações especificamente voltadas para contribuir para a redução dos impactos provocados pela Covid-19 na região, onde estão solicitando a doação de alimentos para uma campanha que ASA/PE (Articulação Semiárido Brasileiro) participa, envolvendo diversas organizações que atuam no campo no Estado de Pernambuco.

Ao ser questionado pelo futuro da organização no cenário pós pandêmico, o Respondente do CECOR, informou que:

Há no momento muitas incertezas em relação ao futuro, mas acreditamos que vamos ter dificuldades em rearticular os processos que estavam em curso seja para mobilização de recursos ou para retomar as ações, com equipes e público desmobilizados. Também cremos que a pandemia nos traz aprendizados para o conjunto da sociedade, principalmente como construirmos um sistema de segurança alimentar, capaz de responder os desafios em momentos como estamos vivenciando. (RESPONDENTE CECOR).

Quanto às medidas de prevenção, o Centro Sabiá está retomando contatos com potenciais apoiadores e focando o debate com os parceiros da região e do Estado, mesmo que de forma virtual. O Centro Sabiá também passa por dificuldades quanto ao seu funcionamento, uma vez que a natureza do seu trabalho é de relação e contato direto com as pessoas beneficiárias e parceiras. Nesse sentido, suspenderam a assessoria presencial junto às famílias para preservá-las e para preservar sua equipe, cumprindo o distanciamento social conforme determinaram os órgãos de saúde. Diante de tais alterações, percebeu-se que foi dificultada a entrega dos serviços prestados. O trabalho de Educação Popular para promoção e incentivo da agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia que o Centro Sabiá desenvolve requer um processo de diálogo entre o assessor ou assessora e o agricultor ou agricultora, então o distanciamento entre as pessoas está sendo o maior desafio. Como forma de buscar superar ou encurtar o distanciamento físico, os colaboradores da organização estão usando os meios de comunicação disponíveis para chegar até essas pessoas.

Quanto ao seu funcionamento, o respondente do Centro Sabiá, diz que:

Durante o período de distanciamento social temos mantido o trabalho de diálogos com os agricultores/as por meio de telefone e rede social do *Whatsapp*. Mantendo contato com os Sindicatos e lideranças dos municípios e comunidades. O Centro Sabiá mantém o Programa Em Sintonia com a Natureza, na Rádio Pajeú em Afogados da Ingazeira, no qual tem um quadro de uma rádio novela, que aborda temas relacionados a vida cotidiana de uma mulher agricultora que vive na zona rural de Triunfo e seu irmão que vive em Recife, essa rádio novela enviamos para os agricultores/as. Também temos produzido no âmbito da Rede ATER Nordeste de Agroecologia um programa de áudio, com informações para os agricultores/as e enviamos via *Whatsapp*. (RESPONDENTE CENTRO SABIÁ)

Além do próprio jornal trazendo informações para as pessoas, a organização tem mobilizado recursos para: compra de alimentos dos agricultores e doação à população das periferias do Recife e Região Metropolitana; em parceria com associações de agricultores está sendo feita a entrega de Cestas Agroecológicas; e ações de apoio aos agricultores/as que estão nas feiras agroecológicas por meio da assessoria remota; participação, ainda, de vários espaços de articulação como o Comitê Emergencial da Sociedade Civil de Combate ao Coronavírus, contribuindo, assim, com a redução dos impactos provocados pela Covid-19 nas regiões onde atua.

Ainda pensando no futuro da organização e os impactos que a pandemia poderá acarretar na mesma, o respondente do Centro Sabiá, pontua que:

Estamos trabalhando em montagem de protocolos de segurança, que têm como base as orientações dos órgãos de saúde, para retomar nosso trabalho junto às famílias. O Centro Sabiá compartilha da leitura que a pandemia do coronavírus agrava ainda mais a crise econômica que o Brasil já vinha passando, e com o desmonte/desestruturação das políticas sociais geradas pelo governo Bolsonaro, haverá um aumento das pessoas em situação de extrema pobreza e pobreza, e isso leva ao aumento das pessoas em situação de fome. Nesse contexto, no Pós-Pandemia vamos manter nossa capacidade de atuação política, e fortalecer com os agricultores/as a capacidade para produção de alimentos para contribuir com o combate a Fome. (RESPONDENTE DO CENTRO SABIÁ).

O respondente do Centro Sabiá afirmou, ainda, que prevê dificuldades futuras para a instituição acarretadas pela pandemia, sendo sua maior preocupação o desafio de retomada das ações de forma direta com os agricultores e na própria execução dos projetos disponibilizados pelo Centro.

É notório que há prejuízos causados pela pandemia em todos os setores da economia, e com relação às organizações de sociedade civil não é diferente. Mesmo sendo organizações sem fins lucrativos, estas também estão tendo que recorrer à criatividade para desenvolver novas estratégias, ferramentas e meios de continuar atuando durante esse período de crise, sendo essencial para o funcionamento e garantia para continuidade da vida útil da organização no período pós-pandemia. No quadro abaixo estão listados os impactos visto nas OSCs pesquisadas e como cada uma se reinventou para atuar durante esse tempo, bem como as precauções que estão sendo tomadas para minimizar os impactos dentro da organização e na sociedade.

QUADRO 3 - COMPARATIVO DOS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NAS OSCs CECOR E CENTRO AGROECOLÓGICO SABIÁ

IMPACTOS ACARRETADOS PELA PANDEMIA	CECOR	CENTRO SABIÁ
Mudanças na atividade-fim da organização	Suspensão de todas as atividades presenciais desde março.	Suspensão da assessoria presencial junto às famílias, colaboradores e equipe.
Principais impactos notados pelas OSC's	Desmobilização fruto da paralisação Receio de retomar as ações sem ser um transmissor do vírus, visando a segurança da equipe e seus beneficiários.	O próprio distanciamento como principal impacto uma vez que suas ações necessitam de um processo de diálogo entre o assessor ou assessora e o agricultor ou agricultora.
Ações desenvolvidas com enfoque social de minimizar os impactos socioambientais do COVID-19	Está analisando uma campanha em parceria com a ASA/PE e envolvendo diversas organizações que atuam no campo no Estado de Pernambuco, para aquisição e doação de alimentos.	Disponibilização de um Jornal informativo online levando informações para as pessoas. Adoção, disseminação dos conceitos e práticas de Agroecologia como política de solidariedade, arrecadando e distribuindo cestas básicas a famílias carentes. Disseminando conceitos e práticas de Sistemas Agroflorestais (SAFs), incentivando a proteção e importância das nascentes de água no cenário pandêmico semiárido. Participação em vários espaços de articulação como o Comitê Emerencial da Sociedade Civil de Combate ao Coronavírus entre outros.
Dificuldades futuras	Rearticular os processos que estavam em curso; Mobilizar recursos; Retomar as ações, com equipes e públicos desmobilizados.	Retomar as ações com os agricultores de forma direta Impletação dos projetos que a organização executa
Medidas pós pandemia.	Retomar o contato com potenciais apoiadores, focando o debate com os parceiros da região e do estado, mesmo que de forma virtual.	Montagem de protocolos de segurança, com orientação dos órgãos de saúde; Retomar os trabalhos junto com as famílias; Manter a capacidade de atuação política, e fortalecer com os

		agricultores/as a capacidade para produção de alimentos para contribuir com o combate a Fome.
--	--	---

FONTE: Aatoria (2020) – Dados da pesquisa.

Ambas as organizações foram e ainda estão sendo prejudicadas durante o período da pandemia, tendo que reorganizar ou mudar totalmente suas atividades, levando em consideração a desmobilização de suas equipes, distanciamento de seus colaboradores e afiliados. Diante de tudo isso, a internet e os meios de comunicação à distância vieram a ser ferramentas essenciais e indispensáveis para as organizações, as quais se tornaram a única maneira de fazer com que as organizações conseguissem prestar seus serviços e manter contato interno e externamente.

As organizações do terceiro setor são responsáveis por tentar garantir uma vida digna aos membros em situação de vulnerabilidade socioambiental (ESCUDEIRO, 2020), contudo com a paralização das atividades o público alvo de suas ações, famílias vulneráveis, jovens, agricultores, agricultoras, quilombolas e todos os outros a quem chegavam os programas, projetos e ações do Centro Sabiá e do CECOR foram impedidos de terem acesso aos serviços, tendo ainda que lidar com as outras consequências da pandemia, tais como fechamento parcial ou total de vários prestadores de serviços e/ou assistência básica essencial, educacional e financeira pela impossibilidade de trabalho de muitas famílias, o que tem acarretado no aumento drástico da fragilidade e do nível de risco à vulnerabilidade dessas famílias.

Sendo uma importante preocupação os impactos da crise na estrutura e funcionamento futuro da organização e como as OSCs não possuem fins lucrativos e dependem exclusivamente de doações de seus colaboradores e de contratos por meio de parcerias bilaterais por cooperação técnica, o fato de estar fechada e sem prestar seus serviços significa que também não está conseguindo captar todos os recursos necessários para seu pleno funcionamento. É de suma importância para organização prever e buscar métodos de amenizar as consequências e assim aumentar sua longevidade. Ambas as organizações pesquisadas têm como prioridade para o período pós-pandemia voltar o contato com parceiros e potenciais colaboradores mesmo que de forma virtual para fechar novas parcerias. Somente assim será possível manter a capacidade de atuação política, e fortalecer com os agricultores a sua capacidade de produção de alimentos para contribuir para a diminuição dos riscos e realidades de pessoas em situação de vulnerabilidade socioambiental, envolvendo ações como o combate a fome fortalecimento de geração de renda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo revelar as implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia do COVID-19 nas organizações do terceiro setor, com recorte para o Sertão do Pajeú, Pernambuco, Brasil. Diante dos dados obtidos, como era de se esperar, a pandemia tem impactado negativamente organizações do Terceiro Setor, visto que pararam suas atividades completamente em março, e até então (setembro de 2020) estão impossibilitadas de prestar seus serviços, mobilizar suas equipes e contar com apoio de seus colaboradores.

Diante dos impactos apontados nos resultados, os quais envolvem, sobretudo, dificuldades e, muitas vezes, impossibilidades, quanto à realização de suas atividades presencialmente, divulgação de suas ações para a sociedade e captação de recursos junto a organismos financiadores, a preocupação de ambas organizações estudadas está em como será o retorno de suas atividades e as consequências futuras dentro da organização. Contudo, ambas já estão em vias de formulação de planos de contingência, protocolos de segurança e projetos adaptados para fortalecer, em conjunto com os agricultores e agricultoras, a capacidade para produção de

alimentos para contribuir com o combate à fome nas regiões onde atuam. Ainda, foi possível observar com mais nitidez a função social que exercem tais organizações e a importância da continuidade da sua atuação futuramente, para que contribuam com o suporte à sociedade que também irá continuar sentindo as consequências da crise econômica e social causada pela pandemia do COVID-19 por longos períodos de tempo.

Tendo como foco destas organizações a minimização das desigualdades sociais, garantindo uma sociedade mais justa e igualitária, as práticas voltadas para minimizar as implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia COVID-19 desenvolvidas por essas organizações serão de extrema importância no cenário Pós-Pandemia. A criação e desenvolvimento dessas ações são a principal preocupação deste tipo de organização. A retomada de contato com os colaboradores e beneficiários é essencial juntamente com o incentivo governamental para estas continuarem atuando e se manterem após a pandemia.

Como sugestão de trabalhos futuros, é relevante a ampliação do estudo voltado a à atuação das organizações do terceiro setor para além do contexto do Sertão do Pajeú-PE, e insistir no convite à participação do estudo de demais organizações para a ampliação do entendimento e do debate voltado a como os impactos da pandemia têm provocado mudanças na atuação das OTS e quais as consequências dessas mudanças para a sociedade como um todo, sobretudo para os beneficiários dos programas e projetos promovidos por tais organismos.

REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. ASA. Sobre nós – história. 2020. Disponível em: < <https://www.asabrasil.org.br/sobre-nos/historia> >. Acesso em: 25 de set. 2020.

CASTRO, Luiza. 4 Pontos para entender o terceiro setor. Politize. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/terceiro-setor-o-que-e/>>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

CECOR. Quem somos. Disponível em: <<https://www.cecor.org.br/quem-somos-historico.php>>. Acesso em 16 de ago. 2020.

CHIAVENATO, I. Administração Geral e Pública. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde. CONNAS. Novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. 2020. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-diagnostico-e-prevencao/>> Acesso em: 1 de jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2020.

CENTRO SABIÁ. Centro de Desenvolvimento Agroecológico. 2020. Disponível em: < <http://www.centrosabia.org.br/> > . Acesso em: 25 set. 2020.

ESCUDEIRO, Camila. Os Impactos da Pandemia de COVID 19 nas Organizações de Sociedade Civil: Conjunturas, Desafios e Perspectiva. IPEA, 2020. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200605_nt_diest_67.pdf> Acesso em: 2 de jul. 2020.

FALEIROS, Fabiana. *Et al.* Uso de Questionário Online e Divulgação Virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2016. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2020.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Organizações da Sociedade Civil no Brasil. Perfil das organizações da sociedade civil no Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180607_livro_perfil_das_organizacoes_da_sociedade_civil_no_brasil_cap_02.pdf>. Acesso em: 26 mai. de 2020.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Brasil pós COVID-19 contibiuições do instituto de pesquisa aplicada. Brasília, 2020. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200724_ri_o%20brasil_pos_covid_19.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

IPB. Instituto Pro Bono. *Et al.* Novo Manual do Terceiro Setor. São Paulo: 2014.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha Informativa -COVID-19- (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 17 de mai. 2020.

PEREIRA, M. Gestão Para Organizações Não Governamentais. 1. Ed. Florianópolis: Tribo da ilha, 2013.

PERNAMBUCO. SECRETÁRIA ESTADUAL DE SAÚDE. Serra Talhada: Tricentenário Irá Gerir Hospitais. 2020. Disponível em: <<http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/serra-talhada-tricentenario-ira-gerir-hospitais>>. Acesso em: 03 de jul. 2020.

PERNAMBUCO. SECRETÁRIA ESTADUAL DE SAÚDE. Covid-19: Governo inaugura hospitais do Sertão PE. 2020b. Disponível em: <<http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria/covid-19-governo-inaugura-hospitais-no-sertao-de-pe>>. Acesso em: 13 de set. 2020.

PERNAMBUCO. SECRETÁRIA DE SAÚDE GOVERNO DE PERNAMBUCO. Protocolos setoriais para evitar transmissão da Covid-19. Pernambuco contra o coronavírus, 2020c. Disponível em <<https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/governo-de-pernambuco-divulga-protocolos-para-evitar-transmissao-da-covid-19/>>. Acesso em: 13 de set. 2020.

PERNAMBUCO. SECRETÁRIA DE SAÚDE GOVERNO DE PERNAMBUCO. Municípios do Sertão avançam para a Etapa 7 e podem ampliar horário de shoppings e serviços de alimentação. Pernambuco contra o coronavírus, 2020d. Disponível em: <<https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/municipios-do-sertao-avancam-para-a-etapa-7-e>>

[podem-ampliar-horario-de-shoppings-e-servicos-de-alimentacao/](#)>. Acesso em 13 de set, 2020.

RAMOS, Marina. Terceiro Setor e Suas Atividades. Jus.com.br. 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/28469/terceiro-setor-e-suas-atividades>>. Acesso em: 2 de jul. 2020.

SÁBIA CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO. Disponível em: <<http://www.centrosabia.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 06 de ago. 2020.